

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA O PORTE DE ARMAS

Amanda Mariana dos Santos Mazeti¹

Beatriz Naira da Silva Souza²

Bruno Guerreiro de Queiroz³

Isabela Rosseto de Souza⁴

Camila B. Carnelossi Armelin⁵

Rádila Fabricia Salles⁶

RESUMO

Esse estudo foi feito com o intuito de evidenciar a importância da avaliação psicológica para a obtenção do porte de armas de fogo. Para a conclusão de tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a avaliação psicológica e sua importância, foi também realizada uma pesquisa de campo, sendo utilizado o teste de personalidade. Pirâmides Coloridas de Pfister para Adultos e aplicado um questionário sociodemográfico, considerando que os brasileiros não apresentam traços da personalidade necessários para serem aptos a portar armas de fogo em suas casas. Os sujeitos que concordaram em participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Foram investigadas 80 pessoas do sexo feminino e masculino, com idades aproximadas entre 20 a 60 anos, residentes no município de Indaiaporã/SP. O estudo apontou que a maioria dessas pessoas não apresentaram características de personalidade exigida nos pré-requisitos para aptidão, sendo elas, autocrítica, estabilidade emocional, adaptação, autoestima, autoimagem, controle e estabilidade emocional, decisão, empatia, equilíbrio, flexibilidade, maturidade, prudência, segurança e senso crítico.

Palavras-chave: porte de armas, personalidade, avaliação psicológica, arma de fogo

ABSTRACT

This study was done in order to highlight the importance of psychological assessment for obtaining possession of firearms. In order to complete this task, a bibliographic research on psychological assessment and its importance was carried out; a field research was also carried out, using the Pfister Color Pyramids for Adults personality test and a socio demographic questionnaire, considering that Brazilians do not have the personality traits necessary to be

¹ Aluna do 7º período do curso de graduação em Psicologia da Fundação Educacional de Fernandópolis/FEF.

² Aluna do 7º período do curso de graduação em Psicologia da Fundação Educacional de Fernandópolis/FEF.

³ Aluno do 7º período do curso de graduação em Psicologia da Fundação Educacional de Fernandópolis/FEF.

⁴ Aluna do 7º período do curso de graduação em Psicologia da Fundação Educacional de Fernandópolis/FEF.

⁵ Psicóloga, Neuropsicóloga pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), professora do Curso de Psicologia da Fundação Educacional de Fernandópolis/FEF.

⁶ Psicóloga, Mestre em Educação Especial -UFSCar, Coordenadora e professora do Curso de Psicologia da Fundação Educacional de Fernandópolis/FEF.

able to carry firearms in their homes. The subjects who agreed to participate in the research signed an informed consent form. Eighty female and male people, aged between 20 and 60 years, living in the city of Indaiaporã/SP, were investigated. The study pointed out that most of these people did not have the personality characteristics required in the prerequisites for fitness, which are self-criticism, emotional stability, adaptation, self-esteem, self-image, emotional control and stability, decision, empathy, balance, flexibility, maturity, prudence, security and critical sense.

Keywords: possession of weapons, personality, psychological assessment, fire gun.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, antes de 2003, regia a Lei nº 9.437 de 20 de Fevereiro de 1997, a qual considera crime fabricar; adquirir; possuir; expor à venda ou fornecer; transportar; alugar; ceder; manter sob guarda e ocultar arma de fogo, sem a autorização com determinação legal ou regulamentar.

Era considerado obrigatório o registro do armamento, no órgão competente. Os possuístes das armas com uso sucinto ou vedado, deveriam fazer o seu cadastro como caçadores, atiradores ou colecionadores no Ministério do exército. O registro era válido apenas em território nacional, autorizando o possuíste assegurar a arma de fogo de modo exclusivo no fundo de onde reside, ou em seu local de trabalho, de modo que ele fosse o dono do estabelecimento. Essa lei foi regulamentada pela Lei nº 10.826, de 22 de Dezembro de 2003. O indivíduo que quisesse possuir uma arma e conservar o porte teria que passar por uma avaliação psicológica a cada cinco anos e fazer uma declaração ressaltando o porquê de ter uma arma.

Atualmente, o Projeto de Lei nº 3713, de 2019, altera a Lei nº 10.826 de 22 de dezembro de 2003, para definir sobre as situações de aquisição, posse e porte de arma de fogo, acessórios e munições. Segundo o PL, o certificado de registro da arma tem validade no território nacional, no interior da residência, e interior do local de trabalho, sendo os possuístes submetidos aos testes de aptidão psicológica não mais a cada cinco anos, mas sim, a cada dez anos.

Segundo Caneda e Teodoro 2012:

Os estudos nacionais apontam: a) reduzido número de pesquisas que abordam a avaliação psicológica para o porte de arma (CRP/ SP, 1997; PELLINI, 2006; CANEDA, 2009; CANEDA & TEODORO, 2010); b) ausência de critérios específicos para avaliar o perfil do portador de arma de fogo (RESENDE, 2012; THADEU, FERREIRA & FAIAD, 2012); c) deficiente capacitação profissional dos psicólogos (SIMONOVICH, 2012); d) divergências de posicionamentos entre psicólogos, quanto a possibilidade de predição do comportamento para o porte de

arma.

Dessa forma, a avaliação psicológica para o porte de arma é manifestada por limitações em sua fundamentação, não contendo consenso sobre sua validação em conformidade à segurança pública (Caneda, 2012). É necessário que psicólogos estudem essa prática avaliativa, devido a violência por arma de fogo ser crescente.

Alertam que o sujeito que porta arma de fogo, demanda certas características da personalidade como manejo da impulsividade, da agressividade, e das emoções. Também é necessário ter adequação social e ajuste à realidade. Na Polícia Militar eles se embasam em descrição de desaprovação como, agressividade, alterações significativas da afetividade, déficits para estabelecer contato interpessoal, impulsividade, descontrole emocional e contradições a normas sociais e a figuras de autoridade (Resende, apud Rodrigues e Silva).

As técnicas projetivas de Pfister, HTP, Zulliger, TAT e Rorschach, são as mais usufruídas para fornecercaracterísticas de persona do indivíduo, concedendo ao psicólogo, uma informação mais ajustada, como também psicopatologias incapacitantes. (Resende, apud Caneda e Teodoro, 2012).

Alegam que às técnicas projetivas apresentam tamanho crédito para ressaltar características de personalidade do indivíduo. Somente por dentro da análise minuciosa dos resultados concebidos pelo desenvolvimento da avaliação psicológica, o psicólogo destinará seu parecer decisivo de aptidão ou não aptidão para o porte de uma arma de fogo. (Neto e Resende, apud Caneda e Teodoro, 2012).

Devido a isto, a pesquisa consolidada aqui, irá apresentar a importância da aplicação de testes psicológicos, para obtenção do porte de armas de fogo. Seguindo a linha de raciocínio da aptidão, foi aplicado o teste As Pirâmides Coloridas de Pfister (Villemor, 2015) no intuito de evidenciar a importância da avaliação para os indivíduos que podem ou não ser aptos para portar quaisquer tipos de armas de fogo.

No contexto do novo Projeto de Lei, surgiu a preocupação em relação ao tempo pré-estabelecido para a reavaliação do porte de armas, que foi modificado de 5 para 10 anos. Preocupa-se a possibilidade de alteração da aptidão dos indivíduos, uma vez que as pessoas podem passar por mudanças na dinâmica emocional ao longo dos tempos. A avaliação por meio dos testes psicológicos é procedimento adequado para esta decisão, ainda mais se os mesmos forem aplicados em um menor intervalo de tempo. Assim, o objetivo do presente estudo é sustentar a importância da avaliação psicológica no contexto de porte de armas.

2. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Conforme a Resolução do CFP n. 007/2003, a avaliação psicológica é um modo compreendido como um processo técnico-científico de coleta de dados, a respeito dos fenômenos psicológicos, resultantes da relação entre o indivíduo e a sociedade. É um procedimento extenso que envolve a associação de informações provenientes, como o histórico do paciente, quesitos éticos e conhecimentos envolvidos do mesmo, também envolve demandas mais técnicas para o processo da avaliação bem como, o planejamento, ter conhecimento dos testes, entrevistas, observações, fundamentação dos resultados, análises de documentos, elaboração de laudos e realização ou sugestão de intervenções. A avaliação então é capaz de fornecer informações necessárias para o desenvolvimento de hipótese e prognósticos, que levem à compreensão dos traços psicológicos do indivíduo.

Avaliação psicológica é definida como os procedimentos que permitem ao profissional a coleta e a síntese de informações de caráter psicológico com o objetivo de fazer uma estimativa psicológica, que é realizada por meio de instrumentos como testes, entrevistas, estudos de caso, observação comportamental e aparatos e procedimentos de medida especialmente projetados. (SWERDLIK, COHEN E STURMAN, 2014 p. 31 apud NUNES LOURENÇO E TEIXEIRA, 2017).

2.1. HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

As referências primárias à avaliação, não necessariamente psicológica, tornaram tradicionais a partir de 605 a.C. No Ocidente foi observada na área educacional, oportunizando os formandos a demonstrarem suas competências. Fatos como esse mostram que a avaliação pode ter sido uma evolução para diferenciação por condição ou qualidade.

Esses exemplos mostram que os processos de avaliação nasceram em função de necessidades sociais e, conseqüentemente, com o compromisso de ajudar a sociedade a fazer escolhas menos permeadas por vieses de interpretações pessoais dos avaliadores e baseadas em condições de equanimidade entre os concorrentes. (BUENO E RICARTE, 2017 p. 38.)

Com o surgimento da ciência psicológica no século XIX, os métodos de avaliação foi se mostrando importante para a Psicologia devido a pesquisa básica, a sua aplicabilidade e a coleta de informações. “Em ambos os casos, essas técnicas podem ser classificadas em três tipos: entrevista, observação e testes psicológicos”. (Bueno e Ricarte, 2017 p.39)

Entre essas técnicas, os testes evidenciam uma facilidade maior em obter os dados sem a interrupção do avaliador, menos a entrevista e observação, que são igualmente importantes, porém há uma interrupção maior do avaliador. Já os testes, nem todos eles são padronizados, há testes que o indivíduo realiza tarefas como, desenho, por exemplo, chamado de testes projetivos. Na segunda metade do século XIX houve uma valorização por esses testes projetivos e a utilização de instrumentos ganhou importância em relação a outras técnicas de avaliação. Erroneamente os termos avaliação e testagem são consideradas sinônimo, sendo que o teste é uma técnica utilizada na gestão do processo denominado avaliação psicológica.

Segundo Pasquali (2011, apud Bueno e Ricarte, 2017 p.41) “quanto mais a sociedade se modernizava, maior havia a necessidade de se avaliar o comportamento do ser humano tornando importante a figura de um perito e a produção de parâmetros psicométricos dos instrumentos de avaliação”. Como foi uma necessidade social, houve o surgimento do primeiro teste psicológico chamado a Escala de Binet-Simon.

Binet e seu colaborador Theodore Simon apresentaram, em 1905, a Escala Binet-Simon, que era composta por 30 itens, apresentados em ordem de dificuldades crescente, com procedimentos de aplicação e avaliação bem definidos e até alguma evidência de validade, ainda que naquela época esse conceito não estivesse estabelecido. Eles aplicaram a escala em crianças de 3 a 11 anos, com e sem retardo mental, e mostraram que seus resultados podiam ser interpretados em relação à faixa etária à qual seu desempenho correspondia”. (BUENO E RICARTE, 2017 p.41).

A possibilidade de um instrumento para a avaliação de capacidades mentais naquele momento histórico, era algo muito ambicionado. Esperava-se que tais testes serviriam infalivelmente para o sucesso ou fracasso em muitas áreas da vida e que seriam cruciais para as relações sociais, discriminações, entre outros.

2.2. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PORTE DE ARMAS

A psicologia é a ciência que estuda o comportamento, uma das ferramentas utilizadas para a avaliação são testes psicológicos, que conseguem captar elementos cognitivos através da projeção do indivíduo submetido à avaliação psicológica. Quando se trata de uma avaliação psicológica para o porte de armas, essa ciência possui testes de grande relevância para obtenção de dados que irão dizer se aquela pessoa possui características necessárias para portar uma arma de fogo.

O porte de armas é algo considerado de grande relevância e com isso, para que uma pessoa possa ter, precisa estar apta. A testagem psicológica entra com fundamentos teóricos e

práticos nesse ponto, onde o mesmo irá avaliar requisitos psicológicos necessários para este porte de armas. O teste psicológico é capaz de emitir uma resposta e estabelecer um equilíbrio de aptidão e inaptidão, isso, pois, armas de fogo em mãos de pessoas inaptas pode ocasionar problemas como assassinatos, suicídios, homicídios, etc.

Em entrevista para a Revista Diálogos 2019, Marcelo Resende afirma:

Inúmeros casos de tragédias e crimes com arma de fogo no Brasil precisam servir como alerta para o perigo de se ter uma arma de fogo, dos cuidados na guarda e na conservação desse material, e da necessidade de avaliação psicológica, detalhada e ética, a respeito de quem irá portar armamento.

2.3. REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA ATUALIDADE

Atualmente se tem um bom olhar para os profissionais de psicologia e a avaliação psicológica. O CFP demonstrou interesse em criar uma especialização somente em avaliação psicológica, todavia, o CRP-RJ é contra esta atitude, considerando-a um absurdo, e que causaria sérias distorções na atuação dos profissionais. Esta situação deixa os profissionais de psicologia preocupados, pois, há um incentivo muito grande por parte do CFP que todos façam especializações de acordo com sua área de atuação, atualmente existem onze tipos, e quando um órgão de dentro da área da psicologia os impede de ter um avanço tão significativo, causa muita estranheza.

Aponta que ainda há um longo caminho pela frente até que a avaliação psicológica seja reconhecida como devem ser, muitos estudos científicos devem ser realizados. Até mesmo as técnicas projetivas, que é uma área específica. As testagens com base no TRI devem ser estudadas e desenvolvidas no futuro. É possível concluir, que a história da avaliação psicológica cresce juntamente a da psicologia, e ambas são importantes para o papel e desempenho profissional. (Primi, apud Bueno e Ricarte, 2017).

3. METODOLOGIA

As amostras colhidas para a presente pesquisa são da cidade de Indaiaporã/SP. A entrevista foi realizada através da aplicação de questionário sociodemográfico, e o teste projetivo Pirâmides Coloridas de Pfister para Adultos (Villemor, 2015). No total 80 sujeitos participaram da pesquisa, entre homens e mulheres com idades aproximadas entre 20 a 60 anos, de acordo como apresentado nas tabelas abaixo (Tabelas A e B). Os participantes foram

informados que os dados obtidos através do teste e do questionário seriam objeto de estudo para a formulação do trabalho de conclusão de curso dos estudantes do curso de Psicologia da Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), bem como sobre o caráter sigiloso dos dados coletados, por meio de termo de consentimento livre e esclarecido.

O método estatístico usado para essa amostragem foi o de percentual, feito a partir de certa quantidade da amostra, em razão de sua totalidade é salientado através da estatística descritiva, que permite a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes gerais, propiciando investigações de caráter indireto. (Fachin 2001, apud Santana, Mendonça, Ismarsi, Gonçalves, Nicolau, 2017).

Tabela A – Sexo

Feminino	Masculino	Total
50	30	80
62,50%	37,50%	100,00%

Tabela B – Idade

Idade (em anos)	20 a 34	35 a 60	Não informado	Total
Número de pessoas	42	30	7	80
Percentual	52,5	37,5	8,75	100

4. INSTRUMENTOS

As pirâmides coloridas de Pfister, foi criado na década de 1950, por Max Pfister, na Suíça, se trata de um método projetivo, que avalia aspectos da personalidade, dando um destaque especial para a dinâmica afetiva, e indicadores relativos às aptidões cognitivas do indivíduo. Pfister baseou na relação entre emoção e cores, e, da forma de uma pirâmide, por considerar, que a pirâmide permitiria realizar a composição de variadas configurações, de forma que tornasse favorável a expressão da dinâmica emocional e o nível de estruturação da personalidade.

No Brasil, Fernando de Villemor Amaral, introduziu o instrumento, que alguns anos depois se tornou objeto de estudos de diversos autores. O Teste das Pirâmides Coloridas é um meio importante para o diagnóstico psicológico e atua como referência esclarecedora em

situações de Avaliação da Personalidade de crianças, Adolescentes e Adultos. Sua utilização é excepcionalmente propícia em diversos campos da psicologia como: clínica, organizacional, educacional e pesquisa.

Mais movido por inspirações artísticas do que científicas, Pfister apoiou-se nas impressões subjetivas que as cores produziam nas pessoas e as tornavam mais ou menos atraentes, agradáveis [...] a estrutura de uma pirâmide, mais do que qualquer outra forma geométrica, facilita o aparecimento de grande variedade de configurações, com qualidades gestálticas, mais ou menos sofisticadas. (VILEMOR-AMARAL; P 20; 2012).

Pessoas de diversos níveis culturais, indivíduos com transtornos mentais leves ou graves conseguem executar este teste, devendo apenas excluir casos com deficiência em distinguir cores, como os daltônicos por exemplo. Sua aplicação não costuma durar mais que 15 minutos e deve ser realizada individualmente. O instrumento dispõe de três pirâmides e um jogo com quadriculos coloridos, compostos de 10 cores e 24 tonalidades. O material não deve ser exposto até o início das instruções. A pessoa deverá dispor os quadriculos por cima da pirâmide a fim de cobrir os espaços da pirâmide, usando as cores que quiser, podendo trocar os substituir à vontade, até que a pirâmide fique a seu gosto.

5. PROCEDIMENTOS

O presente estudo traz a exposição com a acareação, onde foi utilizado um método comparativo que consiste em investigar os fatos, relacionados a aptidão ao porte de armas, e explicá-los segundo as diferenças avaliadas. O procedimento visa o reconhecimento, registro e análise das características, fatores e das variáveis que se relacionam com a execução do processo.

Para dar início ao método, os indivíduos deveriam assinar um termo de consentimento livre e esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para fins de pesquisa. E então foi realizada pesquisa através da aplicação de questionário sociodemográfico, e do teste As Pirâmides Coloridas de Pfister. E os dados foram perscrutados através de estatística descritiva.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA C – Opinião quanto ao porte de armas

Favorável	Desfavorável	Não tem opinião definida	Total
-----------	--------------	--------------------------	-------

31	34	15	80
38,75%	42,50%	18,75%	100,00%

TABELA D – Pessoas que têm ou gostariam de ter a posse de uma arma de fogo

Sim	Não	Não tem certeza	Total
26	47	7	80
32,50%	58,75%	8,75%	100,00%

TABELA E – Pessoas que se consideram aptas para possuir uma arma de fogo

Sim	Não	Não tem certeza	Total
26	38	16	80
32,50%	47,50%	20,00%	100,00%

Como apresentado na Tabela C, entre as 80 (oitenta) pessoas, 31 (trinta e uma) delas são a favor do porte de armas, sendo 38,75%. E na Tabela D, 26 (vinte e seis) delas têm ou gostariam de ter a posse de uma arma de fogo, sendo 32,50%. E como exposto na Tabela E, 26 (vinte e seis) delas se consideram aptas para possuir uma arma de fogo, sendo 32,50%.

GRÁFICO I – Aptidão dos sujeitos

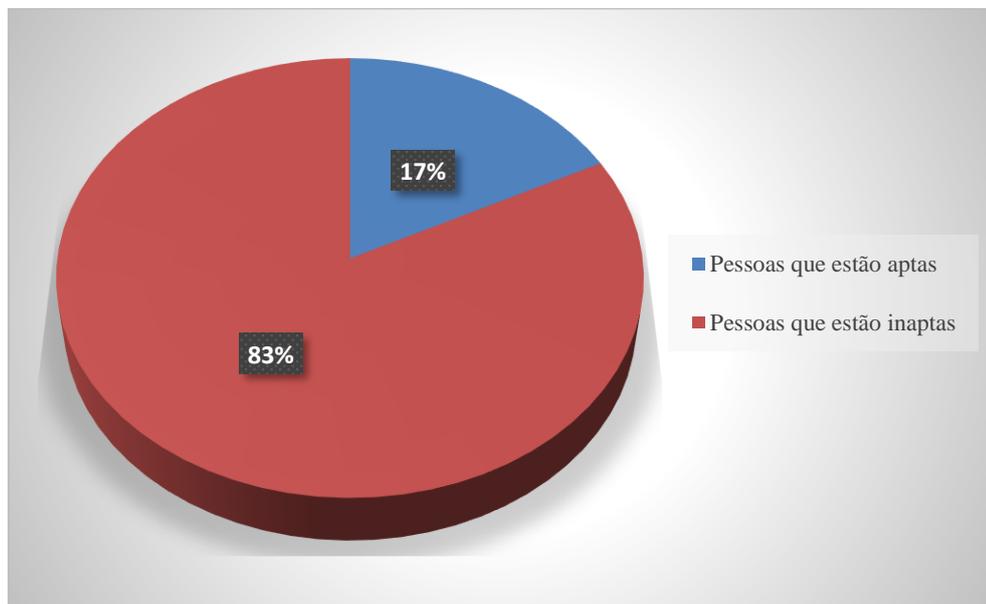


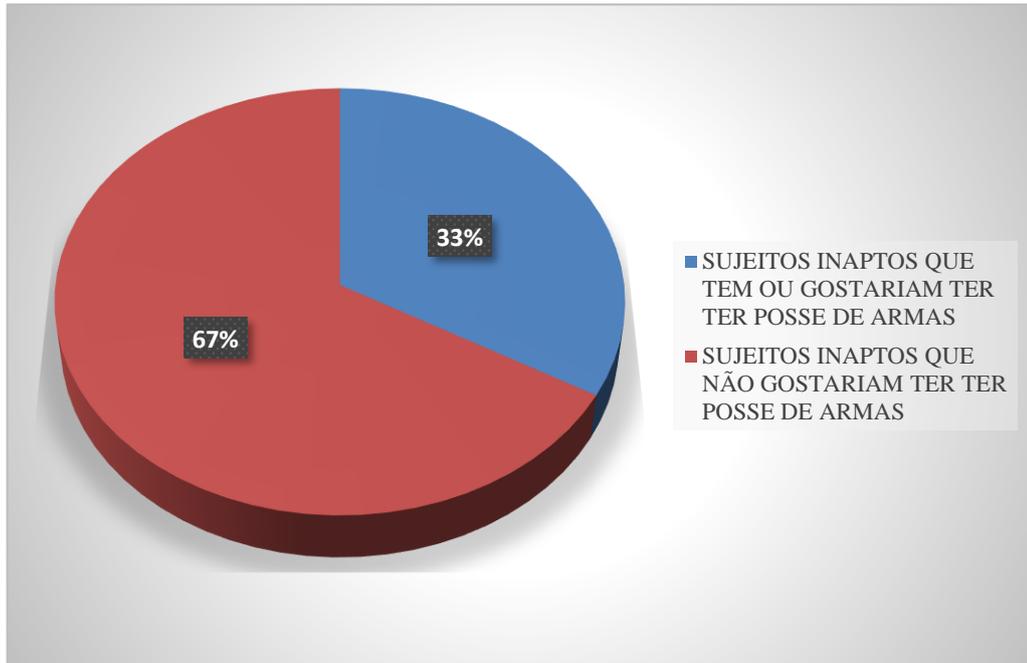
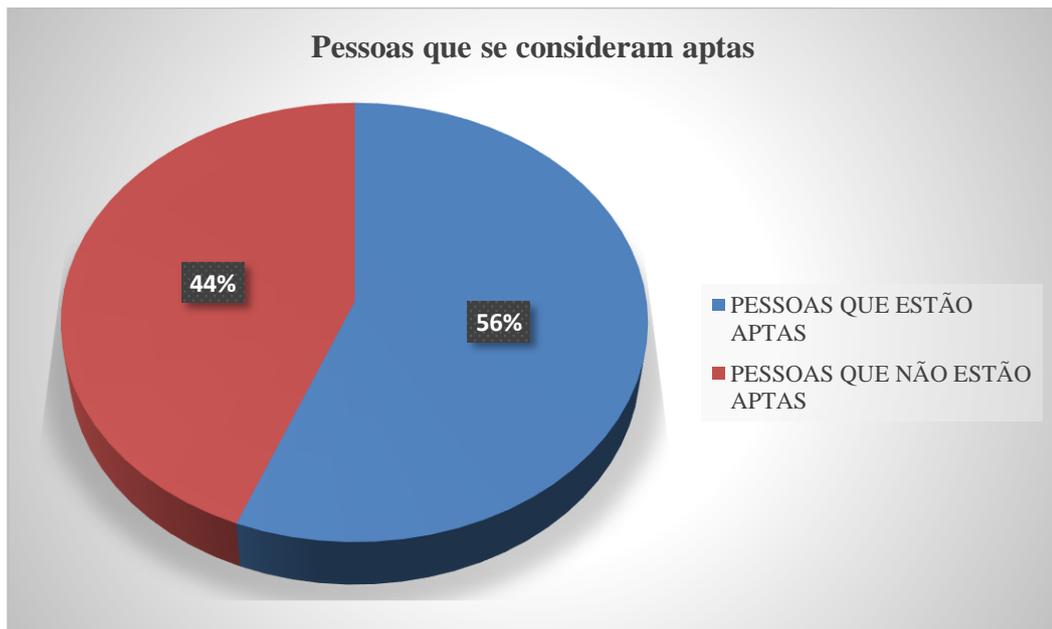
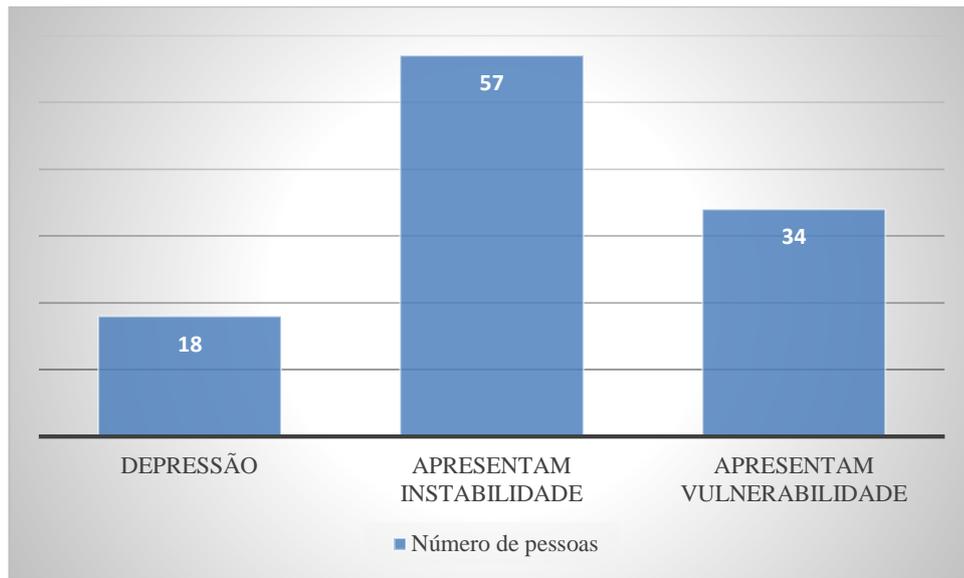
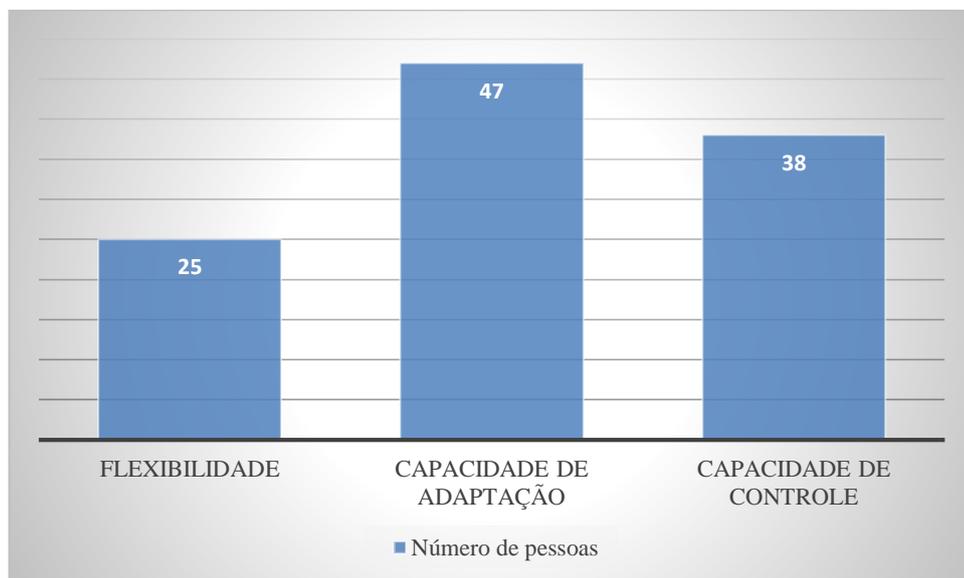
GRÁFICO II - Pessoas inaptas que querem ter o porte**GRÁFICO III – Auto julgamento quanto à aptidão**

GRÁFICO IV – Aspectos restritivos**GRÁFICO V – Aspectos Necessários**

De acordo com o Gráfico I, do total de pessoas entrevistadas, 14 (catorze) delas estão aptas ao porte de armas, sendo 17% da população representante. Por outro lado, 66 (sessenta e seis) pessoas estão inaptas ao porte de armas, sendo 83% da população representante. E como apresentado no Gráfico II, 22 pessoas inaptas gostariam de possuir armas de fogo, e 44 delas não gostariam ou não tem certeza de que gostariam de obter a posse, totalizando 33% e 67% respectivamente. Já o gráfico III nos mostra que entre todas as 26 (vinte e seis) pessoas que se consideram aptas, 15 estão inaptas (57,6%) e apenas 11 estão realmente aptas (42,3%).

Entre os aspectos restritivos, o Gráfico IV nos mostra que 18 (dezoito) do total apresentam depressão, sendo 17%; 57 (cinquenta e sete) dessas pessoas apresentam instabilidade, sendo 52%; e 32 (trinta e dois) delas apresentam vulnerabilidade, sendo 31%. Em relação aos aspectos necessários apresentados no Gráfico V do total das pessoas, 25 (vinte e cinco) delas apresentam flexibilidade, sendo 23%; 47 (quarenta e sete) dessas pessoas apresentam adaptação, sendo 43% e 38 (trinta e oito) delas apresentam capacidade de controle, sendo 34%.

Com os resultados, concluímos que existem pessoas que se consideram aptas para portar uma arma, porém, essas mesmas pessoas não apresentam características de personalidade adequadas para a aptidão de uma posse de arma. Em geral, houve um pequeno número de pessoas que apresentam traços de personalidade para a aptidão de porte de arma, nos permitindo identificar altos níveis de instabilidade, depressão e vulnerabilidade, sendo esses indicadores psicológicos restritivos que levam à inaptidão ao porte de manuseio de armas de fogo, sendo o caso da maioria das pessoas que se disponibilizaram. Conclui-se então que, não são todos os indivíduos que almejam o porte de armas, que realmente estão aptos ao manuseio, para isso a avaliação psicológica é fundamentalmente necessária.

Dreyfus e Nascimento (2005) apud Carvalho e Espíndula, mostram que na década de 2000, o Brasil contava com um arsenal de 8,5 milhões de armas de fogo não registradas, dentre essas, 3,8 milhões estavam em poder de criminosos. Estes dados podem estar ligados a massacres, assassinatos em massa, suicídios e/ou roubos com mão armada, resultados em homicídios.

O número de pessoas que apresentam aspectos restritivos elevados é significativo, pois segundo Kahn, 2002, a natureza dos homicídios no Brasil tem altos índices em pessoas comuns, sem antecedentes criminais, mas que perderam a cabeça em momentos de tensão, por motivos fúteis como discussão em bares, brigas em trânsito ou conflitos em vizinhanças. São esses tipos de crimes que podem ser reduzidos com o desarmamento da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, o contexto da avaliação psicológica tem crescido muito no Brasil, com a Lei criada pelo CFP que os testes são de uso exclusivo do psicólogo, e com a criação do SATEPSI, que avalia se os testes são viáveis ou não para o uso. Diante das observações e entrevistas realizadas, foi possível detectar que a minoria das pessoas foi considerada com personalidade necessária para a aptidão, e a maioria com personalidades restritas,

considerando-as inaptas. O que pode gerar anseios, pois o novo PL permite acesso mais facilitado ao porte de armas, e o aumento do tempo para a reavaliação do teste não garante a aptidão do sujeito por tempo tão prolongado. Isso pelo fato do indivíduo que tem o porte de armas estar exposto a contingências que modificariam o resultado final, pois seus aspectos psicológicos passariam por uma transformação.

Já para a aptidão ao manuseio de porte de armas os aspectos psicológicos necessários são controle e estabilidade emocional, adaptação, decisão, flexibilidade, segurança, prudência, maturidade. A maioria das pessoas consideradas aptas são mulheres.

Devido à pesquisa ter sido desenvolvida em período de pandemia do COVID-19, considera-se que os resultados das avaliações realizadas podem ter sido impactados por possíveis dinâmicas emocionais fragilizadas dos sujeitos em meio a este contexto, tendo isso se configurado um possível viés na pesquisa. O desenvolvimento e interpretação do sujeito na avaliação da personalidade pode ter influenciado nos resultados e conclusões da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Anna Elisa de Villemor. **AS PIRAMIDES COLORIDAS DE PFISTER**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. 184 p. ISBN 978-85-8040-567-5.

AMARAL, Jonathan Henriques. O CÉREBRO E A NATURALIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS DE GÊNERO EM UM ARTEFATO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, [s. 1.], 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/33/802>. Acesso em: 29 maio 2020.

ANDRADE, Josemberg Moura de; SALES, Hemerson Fillipy Silva. A diferenciação entre avaliação psicológica e testagem psicológica: questões emergentes. *In*: LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro. **Avaliação Psicológica: Aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017. cap. 1, p. 9-20. ISBN 978-85-326-5414-4.

BUENO, José Maurício Haas; CASTRO, Angélica Maria Ferreira de Melo; CORREIA, Fernanda Maria de Lira. Avaliação da inteligência emocional em adultos. *In*: LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro (org.). **Avaliação Psicológica: Aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017. cap. 19, p. 286-302. ISBN 978-85-326-5414-4.

BUENO, José Maurício Haas; RICARTE, Mirela Dantas. Aspectos históricos da testagem psicológica: contexto internacional e nacional. *In*: LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Julliane Callegaro (org.). **Avaliação Psicológica**: Aspectos teóricos e práticos. Petrópolis: Vozes, 2017. cap. 3, p. 38-55. ISBN 978-85-326-5414-4.

CANEDA, Cristiana Rezende Gonçalves; TEODORO, Maycoln Leôni Martins. Contribuições da avaliação psicológica ao porte de arma: uma revisão de estudos brasileiros. **Aletheia**, Canoas, n. 38-39, p. 162-172, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942012000200013&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 05 jul. 2020.

CARVALHO, Lauriston de Araújo; ESPINDULA, Daniel Henrique Pereira. Discussões em torno do referendo sobre o comércio de armas de fogo e munição na Folha de S. Paulo. **Opin. Publica**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 446-465, Aug. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010462762016000200446&lng=en&nrm=iso>. access on 08 July 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-01912016222446>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação Psicológica Compulsória**. 10ed. Brasília, Revista Diálogos, (2019).

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL. **DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL**, [s. l.], 5 mar. 2014. Disponível em: http://www.pf.gov.br/servicos-pf/armas/psicologos/instrucao-normativa_78_10defevereiro2014-1.pdf. Acesso em: 28 maio 2020.

JOUR, Kahn, Tulio. **Armas de fogo**: argumentos para o debate. São Paulo, 2002/01/01, disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265538011_Armas_de_fogo_argumentos_para_o_debate/citation/download

LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro (org.). **Avaliação Psicológica**: Aspectos teóricos e práticos. Petrópolis: Vozes, 2017. 480 p. ISBN 978-85-326-5414-4.

NUNES, Maria Lucia Tiellet; LOURENÇO, Luciana Jornada; TEIXEIRA, Rita de Cássia Petrarca. Avaliação Psicológica: o papel da observação e da entrevista. *In*: LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro (org.). **Avaliação Psicológica**: Aspectos teóricos e práticos. Petrópolis: Vozes, 2017. cap. 2, p. 23-37. ISBN 978-85-326-5414-4.

OLIVEIRA, Sérgio Eduardo Silva de; SILVA, Mônia Aparecida da. Avaliação Psicológica de adultos: especificidades, técnicas e contextos de aplicação. *In*: LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro (org.). **Avaliação Psicológica**: Aspectos teóricos e práticos. Petrópolis: Vozes, 2017. cap. 20, p. 303-320. ISBN 978-85-326-5414-4.

PORTE de Arma de Fogo. **Porte de Arma de Fogo**, [s. l.], 7 abr. 2020. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/servicos-pf/armas/porte-de-arma>. Acesso em: 27 maio 2020.

PORTE de Arma: RELATÓRIO DO EVENTO ‘AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA O REGISTRO E O PORTE DE ARMA: QUESTÕES LEGAIS, TÉCNICAS E ÉTICAS’. **Porte de Arma**, [s. l.], 2 jun. 2007. Disponível em: http://www.crpsp.org.br/portal/conselho/comissoes/ver_noticias.aspx?id=68. Acesso em: 1 jun. 2020.

PRESIDÊNCIA da República Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Presidência da República Casa Civil**, [s. l.], 20 fev. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9437.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.437%2C%20DE%2020%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201997.&text=Institui%20o%20Sistema%20Nacional%20de,crimes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 4 jun. 2020.

PRESIDÊNCIA da República Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Presidência da República Casa Civil**, [s. l.], 22 dez. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.826.htm. Acesso em: 3 jun. 2020.

SERAFINI, Adriana Jung; BUDZYN, Carine da Silva; FONSECA, Tainá Ludmila Ramos. Tipos de testes: características e aplicabilidade. *In*: LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro (org.). **Avaliação Psicológica**: Aspectos teóricos e práticos. Petrópolis:

Vozes, 2017. cap. 4, p. 56-72. ISBN 978-85-326-5414-4.

ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

Questionário

Nome (opcional):

Idade:

Naturalidade:

Sexo: () Masculino () Feminino

Grau de Escolaridade:

Tem filhos? () Sim () Não

Religião/Crença:

Você é a favor do porte de armas?

() Sim () Não () Não tenho opinião definida

Tem ou gostaria de ter a posse de uma arma?

() Sim () Não () Não tenho certeza

Você se considera apto para possuir uma arma de fogo?

() Sim () Não () Não tenho certeza

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____, CPF _____, declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente a pesquisa intitulado(a) PORTE DE ARMAS: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA O PORTE DE ARMAS, desenvolvida(o) pelos alunos da Fundação Educacional de Fernandópolis Amanda Mariana Dos Santos Mazeti; Beatriz Naira Da Silva Souza; Bruno Guerreiro De Queiroz; Isabela Rosseto De Souza. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Camila B. Carmelossi Armelin, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº 981953850 ou e-mail camilabc.psi@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é perscrutar os requisitos psicológicos para o porte de armas no Brasil; Avaliar a aptidão do brasileiro para o porte e manuseio de armas de fogo e; Elucidar a importância da avaliação psicológica para o porte de armas.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturadas, observação e testes. (a ser iniciados a partir da assinatura desta autorização). O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Fernandópolis, _____ de _____ de 2020

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____